



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

O Ensino de Línguas Estrangeiras com o Apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação na Escola de Ensino Médio Prof^o Flodoardo Cabral

Claudio Luiz da Silva Oliveira*

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade investigar as dificuldades e auxiliar no processo de utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino/aprendizado de línguas estrangeiras na escola de ensino médio Professor Flodoardo Cabral, situada na cidade de Cruzeiro do Sul (AC). Dessa forma, ficará claro quais são os desafios dos professores em aplicar as tecnologias na abordagem metodológica das suas aulas e o que deve ser feito para que haja uma melhora em relação a esse aspecto.

Com o advento da internet e a expansão das tecnologias, atualmente fala-se muito em inclusão digital. Porém, de acordo com Lévy (1999) não bastam apenas equipamentos para que as pessoas sejam capazes de participar ativamente e de forma proficiente nesse processo de “inteligência coletiva”, que envolve avanço tecnológico, modernização e mudanças na sociedade, alterações na linguagem e na maneira como as pessoas interagem com o conhecimento e entre si. Neste sentido, fica claro que, além de saber usar as tecnologias, os professores devem saber orientar seus alunos para que a utilização das TIC seja eficaz no processo de aprendizagem.

A pesquisa que baseia este trabalho foi feita com a coleta de dados em forma de questionário com dez profissionais do quadro de professores da escola Prof^o Flodoardo Cabral, abordando questões como: frequência do uso das tecnologias na sala de aula, os tipos de tecnologias utilizadas, que dificuldades são sentidas ao usar as TIC e os benefícios observados quando usa as tecnologias nas aulas. Após a coleta dos dados, verificou-se que uma das maiores dificuldades sentida é a falta de manutenção ou poucos aparelhos para atender toda a demanda de professores dos dois turnos em que a escola funciona com o ensino regular. Afirmaram ainda que,

*Graduado em Letras – Português/Espanhol pela Universidade do Tocantins (UNITINS). Professor de Língua e Literaturas de Língua Espanhola na Universidade Federal do Acre – UFAC. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação (UFAC) e Metodologia do Ensino da Língua Inglesa e Espanhola (UCAM). Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Acre. E-mail: claudioliveira10@gmail.com



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão forma aos textos. É por isso que, quando um texto começa com “era uma vez”, ninguém duvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero. Diante da expressão “senhoras e senhores”, a expectativa é ouvir um pronunciamento público ou uma apresentação de espetáculo, pois sabe-se que nesses gêneros o texto, inequivocamente, tem essa fórmula inicial. Do mesmo modo, pode-se reconhecer outros gêneros como cartas, reportagens, anúncios, poemas, etc. (BRASIL. PCN de LE, 2006, p. 23)

Para a realização da pesquisa, adotou-se uma metodologia mista, composta de pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa e quantitativa. O método foi indutivo, por se tratar de lidar com observações de casos concretos. Após a pesquisa, foi proposto uma pesquisa-ação, no qual os professores envolvidos se dispuseram a aplicar os recursos de mídias digitais segundo orientações da equipe de coordenação pedagógica da escola em estudo e do pesquisador deste projeto. Em seguida, foram verificados os resultados obtidos a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos após a orientação e aplicação em salas de aula de primeiro, segundo e terceiro anos, com aproximadamente trinta e cinco a quarenta alunos cada.

1 Breve Histórico sobre a evolução das Tecnologias no âmbito educacional

Já que estamos falando sobre tecnologias no processo de ensino-aprendizado do sistema educacional, é importante sabermos como se deu início a apropriação dessas ferramentas na prática pedagógica dos docentes.

Segundo Bittencourt e Santos (2013, p. 3):

O conceito de tecnologia surgiu na Grécia. Para os gregos, os termos *téchne* (arte, destreza) e *logos* (palavra, fala) significavam a finalidade das artes. Desta forma tecnologia é um fazer concreto, fruto da razão. Podemos dizer que a ciência origina-se do questionamento sobre o mundo natural, propõe explicações de fenômenos e seus métodos são investigativos. Quanto à tecnologia, trata dos processos de adaptação do meio, propondo soluções aos problemas através de estratégias de resolução. A primeira trabalha questionamentos; a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

segunda os desafios a serem vencidos. Em resumo, a ciência tem a ver com o que é, e a tecnologia com o que há de ser. No entanto, embora didaticamente separadas, são duas instâncias do conhecimento que se complementam.

Podemos perceber que a ciência e a tecnologia têm assumido um papel de parceria. A ciência estuda os fenômenos, apresenta resultados e soluções. Já a tecnologia aprimora e agiliza todo o processo necessário que a ciência necessita para alcançar os resultados esperados. A utilização de equipamentos cada vez mais sofisticados se torna, em absoluto, indispensáveis às pesquisas.

As tecnologias vêm avançando a olhos vistos no decorrer dos anos. Um dos primeiros sinais de que começariam a se utilizar as tecnologias para a facilitação da vida do ser humano se deu no século I a.C., com a invenção do Códex, uma espécie de pergaminho feito de papiro e pele de animais escrito de ambos os lados. É o primeiro registro mais próximo do livro que conhecemos hoje. Mas foi em 1878, com a invenção do fonógrafo por Thomas Edson que ocorreu a revolução no ensino de línguas. Gonçalves (citado por Paiva) descreve o aparelho da seguinte forma:

O Fonógrafo funcionava do seguinte modo: o som fazia vibrar o diafragma de gravação, enquanto um cilindro coberto com papel de estanho ia girando sobre a agulha do diafragma, esta, ia fazendo cortes na folha de estanho que variavam conforme o som. Quando a gravação estava completa, a agulha de gravação era substituída por outra, que, girando novamente no cilindro reproduzia o que tinha sido anteriormente gravado. Foi com o poema “Mary had a little lamb” dito por Edison, que pela primeira vez uma máquina reproduzia sons tal e qual eles tinham sido produzidos anteriormente. Foi este o invento que tornou Edison mundialmente conhecido. (PAIVA, 2008, p. 5)

Com essa inovação tecnológica, era possível gravar a fala de nativos do idioma que se queria ensinar e levar para a sala de aula para os estudantes ouvirem. Dessa forma, os alunos poderiam emitir a pronúncia ouvida, sem a



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

interferência do sotaque e possíveis erros de pronúncia do professor, dando ênfase, portanto, a fala no ensino de idiomas.

A televisão também veio com grande influência no ensino de idiomas, pois através de gravações os professores poderiam transmitir as aulas para os alunos. Primeiramente essas gravações eram feitas nas antigas fita cassetes, que posteriormente foram substituídas por Cds. Dessa forma, os estudantes visualizavam os professores, a sua forma de falar, a articulação dos órgãos externos responsáveis pela fala, consistindo numa melhor apropriação do aprendizado da língua. Um desses exemplos é o projeto Telecurso, da Fundação Roberto Marinho, que disponibiliza aulas nesse sistema de ensino e que conta com milhares de alunos distribuídos por todo o país.

Com o advento da internet, o estudo de idiomas se tornou muito mais fácil. A comunicação com pessoas de países diversos permite a aproximação dos estudantes com nativos, aprimorando seus conhecimentos linguísticos e favorecendo um aprendizado voltado para a variação linguística. A variedade de softwares e sites específicos para esse fim também se tornaram grandes aliados ao ensino-aprendizado de línguas estrangeiras.

Segundo Paiva (2008, p. 7)

A cada nova tecnologia, a escola, especialmente no ensino de línguas, busca inserir essa nova ferramenta nas práticas pedagógicas em uma tentativa de melhorar a mediação entre o aprendiz e a língua estrangeira. Assim, o livro ganhou a companhia do som e da imagem, oferecendo input menos artificial.

2 PROFESSOR X TECNOLOGIAS

Será que os nossos professores estão preparados, pedagogicamente, para ensinar os conteúdos na sala de aula apoiados pelo uso das tecnologias da informação e comunicação? Será que falta, ainda, preparo ou formação obrigatória na área para que ele possa se tornar, de fato, um profissional tecnológico que os alunos da contemporaneidade realmente necessitam?

De acordo com Ponte (2000, p. 3):



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

professores de línguas se apoiarem para trabalhar seus conteúdos. A gramática normativa nas escolas foi (observa-se o verbo no pretérito) a única forma “correta” de se falar e escrever. No entanto, sabemos que hoje, principalmente nas escolas, o valor soberano que a norma culta tinha está desaparecendo. No decorrer dos anos, a língua tem sofrido alterações consideráveis e os seus usuários se sentem cada vez menos confortáveis em usar a tida como “forma padrão”. Com o uso da internet, as abreviações têm se tornado cada vez mais frequentes e novas palavras surgem a todo o momento, e o que era substantivo hoje já se transformou em verbo.

Assim, nota-se que a língua está em constante processo de transformação, e que os livros didáticos não contém essas formas que surgem frequentemente e que acompanham as mudanças do idioma.

Segundo Faulstich (2011, p. 5):

O livro didático, como a gramática e o dicionário, cristaliza o conhecimento e passa a ter caráter de verdade plena. Nesse caso, nem todos os professores – ainda que sejam professores de português – atingem o fundo da questão para discutir, convencer e ser convencido do que é certo ou errado na Língua ou sobre a Língua e, por isso, o que era pra ser aprendido passa a ser igual ao que todos já sabem e a escola perde sua função. O ponto de partida para o acerto e para o erro tem de estar em algum lugar, e esse lugar abstrato é o padrão da língua, que é socialmente aceito. No caso de divergências, a língua portuguesa nada tem a ver com isso, reitero. Quem tem a ver são os que, num espaço social delimitado, têm o português como modo de expressão e, para isso, frequentaram a escola durante anos e adquiriram maior ou menor escolarização. Nesses termos, qualquer preconceito com relação a falar bem, ou falar mal não é linguístico, mas social, logo o argumento de ‘preconceito linguístico’ deixa a desejar.

O autor defende que, usando somente o livro didático, o aluno não terá outras formas de comunicação com as variações da língua. Se ele não tem contato com essas variações, não terá como diferenciar o uso situacional para



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

cada uma delas.

Nesse sentido, as tecnologias auxiliam o professor na transmissão do conhecimento dos conteúdos curriculares. Se o docente souber usar essas ferramentas, poderá dar ao discente oportunidade de conhecer uma infinidade de possibilidades do uso da língua nos mais diversos contextos comunicativos. Os recursos como vídeo, som e imagens estimulam e atiça a curiosidade, favorecendo a busca pelo conhecimento. Usar filmes regionais pode estimular o respeito à variação diatópica, conhecida também como variação regional. Jogos interativos, como quiz, levam a pensar nas respostas, principalmente se for uma disputa de perguntas e respostas com outras pessoas, pois a competitividade estimula o esforço. Videoaulas, como as disponíveis no youtube, por exemplo, ajudam o aluno a compreender melhor aquilo que talvez em sala de aula não tenha ficado muito claro. As aulas com música são sempre animadas e podem levar a reflexão e a interpretação, podendo por em prática também as suas habilidades com canto e música. As gravações em áudio permitem o esbanjar de criatividade dos alunos em criar situações e sons, deixando-os livres para o desenvolvimento do lado crítico ao escutar o que foi gravado, permitindo-lhes refazer tantas vezes quanto acharem necessário para que atinjam seus objetivos.

Carvalho (2012, p. 51-52), um grande defensor do letramento com a utilização das tecnologias, afirma que

Se a escrita é onipresente em nossa sociedade contemporânea, parece óbvio dizer que o papel da escola, em especial o papel do professor de Línguas, seja oportunizar aos estudantes uma formação que viabilize não apenas a apropriação do código escrito, o aprender a ler e escrever, mas também uma compreensão daquilo que é comunicado por meio desse código, para que os alunos tenham mais condições de interagir nesse contexto.[...] uma das possíveis representações do professor, responsável pela inserção dos alunos nas práticas de letramento em contexto escolar, é a de agente de letramento. [...]



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Um agente social é um mobilizador dos sistemas de conhecimento pertinentes, dos recursos, das capacidades dos membros da comunidade: no caso da escola, seria um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situadas, das diversas instituições [...] Neste contexto, o professor passaria a ser visto com um verdadeiro agente de letramento, aquele que age para mobilizar todas as potencialidades do ambiente escolar, dos alunos e dos recursos disponíveis para promover o letramento. Espera-se então, que o professor esteja apto a desenvolver esse papel de agente de letramento. O professor deverá viabilizar que os alunos participem de maneira ativa em todas as práticas sociais, inclusive as marcadas pela presença das tecnologias, que exigem múltiplas práticas de letramento, inclusive para que se utilize dessa tecnologia com fins de aprendizagem. Do sistema educacional como um todo, e principalmente desse professor, agora visto como agente de letramento, exige-se uma mudança na maneira de trabalhar, inclusive “articulando diferentes linguagens”.

Sendo assim, para Carvalho (2012, p 53):

Com isso pode-se dizer que o papel do professor tornou-se muito mais complexo neste contexto tecnológico contemporâneo, pois este profissional passa a ser encarado como um agente de multiletramento, que pode e deve lançar mão dos gêneros discursivos e das TIC para auxiliar nesse processo. Entende-se que este seja de fato o papel do professor - oportunizar situações articulando as TIC de forma a propiciar que o aluno se torne protagonista em sua aprendizagem e desenvolva as competências de um cidadão multiletrado, com consciência crítica, ética e democrática. Portanto, o papel do professor vê-se alterado no presente contexto histórico, de um profissional que apenas ensinava a ler e escrever e reproduzia conhecimentos, para um agente de letramentos - um profissional que oportuniza a apropriação de linguagens e uso das TIC com objetivos de aprendizagem. Para que o professor desempenhe de fato esse



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

referencial teórico deste trabalho, ficou claro que as TICs poderiam sim ser usadas como um recurso eficaz na transmissão do conhecimento.

Após essa abordagem e conversa, usamos a sala de informática para apresentar primeiramente os softwares que estavam disponíveis na internet para que os docentes pudessem se familiarizar com eles. O primeiro site que aberto foi o *livemocha*, no entanto, ao tentar acessar o site, a mensagem que apareceu era que aquele site não podia ser aberto usando o sistema operacional da máquina (que como em todas as escolas é o linux educacional). Tendo em vista a mensagem de erro que apareceu para este site, tentamos outro, o *duolingo*, que logo de início já agradou os professores e a coordenadora pedagógica devido a quantidade de recursos que se poderia explorar nas quatro habilidades necessárias para se aprender um idioma (falar, ouvir, ler e escrever). Foi explorado nesse site todos os recursos disponíveis e já se pensando em como elaborar uma aula usando o mesmo. Além disso, foi visto no *youtube* videoaulas, que contivessem aulas expositivas, com exemplos práticos e nativos falando, para análise do sotaque e eliminar as possíveis interferências da língua materna em relação ao ensino feito pelo professor. Ao concluir a oficina, os professores, juntamente com a coordenadora pedagógica se mostraram animados para trabalhar a prática do que foi visto na sala de aula, marcando já o planejamento das atividades.

4.1 A teoria na Prática: Relato da Experiência na disciplina de Língua Inglesa

Após o planejamento das atividades com a coordenação pedagógica, era o momento de colocar em prática aquilo que viram na oficina e obter os resultados. O professor de inglês fez um plano de aula para os terceiros anos da manhã, num total de quatro turmas com aproximadamente quarenta alunos cada, em que consistia na criação e publicação de um *folder* sobre informações de um filme que os alunos tinham assistido. O desafio deles era criar um texto em inglês criado por eles com uma imagem que chamasse a atenção dos



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

expectadores para que pudessem ter a curiosidade de assistir o filme. Os recursos utilizados para esta experiência foi a sala de informática com acesso a internet a rede social *facebook*, que seria onde os alunos iriam publicar os seus trabalhos. A partir de então, os discentes, divididos em duplas, começaram a pensar sobre qual filme iriam fazer a sua atividade e a melhor forma de chamar a atenção do público para que aguçasse a curiosidade para ver o filme. Para a criação da *sinopse* do filme, que era necessário para que resumisse a história contada, consultavam a todo o momento o professor, para que tirasse as dúvidas em relação a vocabulário. Assim, o professor pediu que pesquisassem as palavras em dicionários *online* disponíveis da internet para tirar as dúvidas. Após a conclusão dos textos, pesquisaram imagens e trabalharam na elaboração do *folder* online. Alguns alunos preferiram usar o editor de textos, pois sabia manusear com mais facilidade, outros usaram o editor de slides, pois acreditavam que tinham mais recursos para deixar seus trabalhos mais criativos.

Quando todos concluíram seus trabalhos, foi feita uma apresentação na sala de aula para que todos pudessem visualizar o que cada dupla havia feito e pudessem trocar informações e curiosidades sobre os filmes. Logo em seguida, o professor solicitou que publicassem no mural da sua página pessoal do *facebook* e marcasse ele para que pudesse avaliar e pontuar os trabalhos. Ao verificar as postagens dos alunos, observou-se que muitas pessoas o parabenizaram pela iniciativa de usar uma ferramenta tão popular a favor do aprendizado dos seus alunos, o que motivou ainda mais o educador a manter a sua prática pedagógica voltada para o apoio das tecnologias.

4.2 A teoria na Prática: Relato da Experiência na disciplina de Língua Espanhola

O plano elaborado pelo professor de língua espanhola consistia na utilização de recursos de gravação de áudio para os segundos anos e a utilização do site *duolingo* para os primeiros anos do turno da tarde. A primeira



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

experiência com os alunos de segundo ano foi, primeiramente, escutarem um áudio levado pelo professor e que também tinham disponível em seus livros didáticos e gravados em CD de áudio, a programação de uma rádio mexicana, em que tinha a apresentação de música, notícias do dia, previsão do tempo, entre outros. Após escutar o áudio, foi explorado o que tinha ouvido e tirando as dúvidas que surgiam, fazendo questionamentos para aprofundar o que queria ser explorado no aspecto linguístico. Em seguida, solicitou-se aos alunos que se dividissem em equipes com até quatro componentes e distribuiu a tarefa de cada grupo elaborar sua programação de rádio para gravação em áudio e apresentação na sala de aula, tudo em espanhol, para trabalhar a oralidade dos alunos. Cada grupo reuniu-se e começaram a pensar em toda a programação que iriam fazer e no que cada um iria apresentar, que músicas escolheria, etc. Alguns alunos usaram o próprio celular (com autorização do professor, pois o regimento interno escolar proíbe o uso de aparelhos celulares em sala de aula) para baixar as músicas e previsões astrológicas, notícias sobre esportes, famosos, informações jornalísticas e etc. Foi um trabalho que demandou bastante tempo na sua elaboração.

No dia das apresentações, foi usada uma caixa para amplificar o som das gravações para que fosse ouvido com qualidade. O momento foi de descontração, pois as gravações ficaram ótimas, muitas com um tom bem humorístico, tirando muitos risos dos alunos e professor. As músicas escolhidas foram de ótimo gosto, pois a maioria delas eram aqueles que os alunos gostavam de ouvir e até já sabiam algumas delas. No momento das notícias do dia, alguns usaram a criatividade e inventaram notícias que não eram verdade, de casos estrambólicos e inexistentes, como casos de extraterrestres, visita a outros planetas, etc. Percebeu-se nessa atividade que os alunos apresentam muito a interferência da língua materna no aprendizado da língua espanhola, devendo praticar mais ouvindo áudio e vídeos de nativos de fala hispânica para tentar melhorar a oralidade em língua espanhola.

A segunda experiência em língua espanhola foi em uma turma de

